

A ESTRUTURA GRAMATICAL NA LIBRAS E SUAS ACEPÇÕES LINGUÍSTICAS

LEONIRA OFRUNÃ RODRIGUES

(Fundação Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Vilhena)

RESUMO

Este artigo é a síntese de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. A pesquisa realizada visou apresentar os elementos lingüísticos e gramaticais que fazem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) um sistema nato de comunicação. Levou-se em consideração a hipótese de que as pessoas com surdez possuem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e consideram como segunda a Língua Portuguesa, tendo em vista ser ela possuidora de um sistema lingüístico próprio, com suas variações e sentidos semânticos que permitem uma comunicação tão eficiente quanto a comunicação feita pelos ouvintes. Sendo assim, procurou-se fazer um levantamento sobre a história e a luta das pessoas com surdez, bem como estudar a organização gramatical da língua através dos três grandes campos sistêmicos: fonologia, morfologia e sintaxe. Para a realização desta pesquisa utilizou-se da Língua Portuguesa para mostrar as semelhanças estruturais existentes entre as duas línguas, tendo por base a LIBRAS. Buscou-se identificar a diferença existente entre a estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa, através da comparação de sistemas.

Palavras-chave: surdo, sistema, LIBRAS, sintaxe, língua de sinais.

INTRODUÇÃO

Realizar uma pesquisa como a que se propôs no TCC precisa levar em consideração o fato de que as Línguas de Sinais têm luz própria, possuem suas próprias

regras, obedecem a uma ordenação de sinais que permitem aos surdos comunicar-se. A LIBRAS - Língua de Sinais Brasileira deve ser considerada a língua primeira dos surdos. O Estatuto linguístico da LIBRAS foi homologado pela Lei 10.436/2002 e, por ela, consolidada sua condição de estrutura lingüística composta de todos os componentes pertinentes às línguas convencionais, como gramática semântica, pragmática sintaxe e outros elementos, preenchendo assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental lingüístico de poder e força.

HISTÓRIA E ESTRUTURA GRAMATICAL DA LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

As Línguas de Sinais (LS) são utilizadas pela maioria das pessoas surdas no mundo. A LIBRAS é o meio e o fim da interação social, cultural e científica da comunidade surda brasileira, trata-se de uma língua viso-espacial.

Skliar, diz que:




Os surdos criaram, desenvolveram e transmitiram, de geração em geração, uma língua, cuja modalidade de recepção e produção é viso-gestual. Muitos supõem que essa modalidade lingüística nasceu porque a deficiência auditiva impede os surdos de acederem à oralidade. Assim, a língua de sinais deixa de ser vista como um processo e como um produto construído histórica e socialmente pelas comunidades surdas. (SKLIAR, 2005, p. 23)

Contudo, os estudos revelam que não é a deficiência, o empecilho que impede o surdo de aderirem à oralidade, mas a tentativa de buscarem uma cura para quem não é doente. Isto porque a surdez é considerada uma deficiência que pode ser nata ou adquirida e não uma doença que necessite de tratamentos dolorosos e bárbaros como tentou-se e tentam fazer até hoje.

A humanidade supre sua necessidade de comunicação através das linguagens orais e escrita, tendo em vista seus termos oral-auditivos. Assim, diz-se que essas formas de linguagens são as utilizadas pelos ouvintes e, em alguns casos, pelos não ouvintes. A forma de comunicar ou de se expressar dependerá do meio em que o comunicador esteja inserido.

A forma de comunicação para os surdos leva em consideração os termos visuoespaciais que estabelecem um conjunto de elementos linguístico manuais, corporais e faciais necessários para a articulação do sinal. Sendo assim, ao construir uma sentença o comunicador utiliza os olhos para entender o que está sendo comunicado, razão pela qual é importante frisar que a surdez tem caráter visual, tendo em vista que é, também, a surdez que identifica o surdo como sendo uma pessoa “diferente” e o que comprova ao surdo sua condição de surdo, no caso do Brasil, é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tendo seu Estatuto consolidado pela Lei 10.436/02.

A LIBRAS é considerada uma língua nata, tendo em vista sua complexidade sistêmica e sua eficácia comunicativa. Como pode-se observar no decorrer desta pesquisa a LIBRAS possui gramática própria. Nela, é possível encontrar elementos constitutivos das palavras e de um léxico estruturado a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos, componentes pertinentes às línguas convencionais que preenchem requisitos específicos e princípios básicos gerais, também encontrados nas linguais orais-auditivas, tais como:

-  Geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando assim, a produção de número infinito de construções a partir de um número finito de regras;
-  Conjunto de regras convencionais codificados no léxico;
-  Os princípios pragmáticos permitem aos seus utentes usar estrutura nos diferentes contextos de forma a corresponder às diversas funções linguística do cotidiano.

No decorrer da pesquisa buscou-se as semelhanças entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa, embora não tenha sido um feito profundo, mas superficial. Todavia, pode-se verificar que a Língua de Sinais Brasileira segue a mesma estrutura da Língua Portuguesa considerando, claro, algumas especificidades própria das línguas de sinais como, por

exemplo, o uso da face e do movimento do corpo como parte importante da formação de palavras e sentenças.

Observou-se também que a LIBRAS possui a ordem frasal SVO – sujeito/verbo/objeto, como ocorre na Língua Portuguesa. Assim, quando o surdo diz: “JOÃO COMPRAR CARRO” a frase constitui-se da ordem gramatical SVO, embora não sejam expressos conectivos como artigos, preposições, numerais etc., como na Língua Portuguesa, que ficaria assim constituída: “João comprou um carro”.

Assim, pode-se dizer que a comparação entre duas línguas exige comparar as semelhanças e diferenças a partir dos métodos da linguística contrastiva. Neste caso, mostrou-se que na Língua Portuguesa existem um conjunto de preposições que fazem algum tipo de relação entre o verbo e o resto da oração e que na LIBRAS esta relação é feita a partir do espaço incorporado ao verbo ou da indicação.

No que se refere aos sistemas fonológicos, morfológicos e sintáticos pode-se dizer que estas são áreas de estudos extremamente importantes para estabelecer o sistema linguístico da LIBRAS. No caso da fonologia, da morfologia e da sintaxe pode-se verificar que através de seus estudos é possível identificar as unidades mínimas do sistema, os processos de flexão nominal e verbal, bem como estudar os elementos básicos das línguas de sinais, como a descrição dos parâmetros fonológicos – configuração de mão; movimento, locação, orientação da mão e expressões não-manuais.

A sintaxe, por sua vez, busca analisar a organização espacial da LIBRAS, tendo em vista o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal – fundamentais para as relações sintáticas. Assim, verificou-se que o espaço de sinalização é a referencia utilizada para a construção do discurso, por esta razão, a direção da cabeça, dos olhos, do corpo, as apontações, os classificadores, os verbos direcionais ou de concordância são importantíssimos para o entendimento da língua de sinais, especialmente porque os sinalizadores estabelecem os referentes associados à localização no espaço, estando ou não o referente presente.

Todo o progresso a cerca do sistema linguístico da LIBRAS não apaga as barbáries realizadas contra a pessoa com surdez seja no passado seja na atualidade. Se no passado buscava-se uma cura para uma doença não existente, hoje, busca-se incluí-lo no

mundo educacional como alguém que precisa aprender o sistema linguístico oral, desconsiderando a complexidade da língua e utilizando a língua de sinais apenas como uma forma de se ensinar a Língua Portuguesa.

Cabe vislumbrar, assim, uma nova perspectiva para a educação do surdo, e para sua inserção no mundo dos ouvintes. Para que isso ocorra, faz-se necessário compreender a surdez não como algo que inferiorize a pessoa, mas como pessoa com identidade lingüística. Dessa forma, o surdo poderá ser compreendido como um ser comunicativo e tão capacitado quanto um ouvinte.

Finalmente, chega-se a conclusão de que a presente pesquisa não é conclusiva e sim, o primeiro passo para estudos mais profundos sobre a estrutura gramatical da LIBRAS. Outros objetos de pesquisa é a escrita e a variação de sinais (dialetos) que ocorrem na LIBRAS, embora ainda encontre resistência por parte de alguns linguistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIENS, Marco Antônio. **Oficina Básica: interprete e comunique-se através da linguagem corporal expressiva**. Curso de LIBRAS ministrado em 27/08/2007. Porto Velho/RO.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/02 e art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<www.mec.gov.br>> Acessado em 14/01/2009.

_____. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <<www.mec.gov.br>> Acessado em 14/01/2009.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua: Língua Brasileira de Sinais**. 3. Ed. São Paulo: USP; 2001. Vol. 1.

DIMBLEBY, Richard e BURTON, Graeme. **Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação**. São Paulo: Summus, 1990.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GUARECHI, Neusa. **In: Política de Identidade: novos enfoques e novos desafios para a psicologia social**. Disponível em: <<www.quasarte.blogspot.com/2007/06/economia-das-letras-simblicas.htm>> Acessado em 14/03/2008.

HOHLFELDT, Antonio et ali Orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

JAKOBSON, Roman. **A afasia como um problema lingüístico**. In. *Novas Perspectivas Linguísticas*. Oganizado por Miriam Lemle e Yonne Leite. Petrópolis: Vozes, 1970.

LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual Básico para elaboração de monografia**. Canoas: ULBRA, 2001.

LOIO, Catarina & ANÇÃ, Maria Helena. **A dimensão Pedagógica do Gesto: contributo para a formação de professores de português**. Cadernos Didáticos. Série supervisão 03. Portugal: Universidade de Avero, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MEUNIER, Jean-Pierre e PERAYA, Daniel. **Introdução às Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Jonas et ali. **In: Curso básico de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em <<www.surdo.org.br>> Acessado em 03/02/2009.

PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller de. **Curso de LIBRAS**. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1995.

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, Branca Telles e GARCE. Pedro M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso**. Porto Alegre: AGE, 1998.

SACHS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTAROSA, I. M. C. **Simulador de teclado para portadores de paralisia cerebral: avaliação e adaptação para português**. Madri: Alba, 2000, Vol. 1.

SANTOS, Emerson Ferreira. A economia das trocas simbólicas. **In: Sociologia da Educação**. Disponível em: <<[HTTP://pt.shvoong.com/social-sciences/178732-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas](http://pt.shvoong.com/social-sciences/178732-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas)>> Acessado em: 14/01/2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **O sujeito da educação: estudos focaultianos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre, 2005.

_____. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1998, Vol. 1.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.